



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Pará
Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento
Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

PRÁTICAS PARENTAIS MATERNAS NO BRASIL E NA ALEMANHA

Allana Cristine Nascimento Vilhena

Belém/Pará
Agosto de 2015



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Pará
Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento
Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

PRÁTICAS PARENTAIS MATERNAS NO BRASIL E NA ALEMANHA

Allana Cristine Nascimento Vilhena

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, sob orientação do Prof. Dr. Fernando Augusto Ramos Pontes. Trabalho parcialmente financiado pela CAPES por meio de bolsa de mestrado.

Belém/Pará

Agosto de 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ 
Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento - NTC 
Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa 
do Comportamento - PPGTPC
E-mail: laercio@ufpa.br/comporta@ufpa.br
Fones: 3201-8476 / 3201-8542
Rua Augusto Corrêa, nº 01
Guamá Cep: 66.075-110
Belém - Pará



Dissertação de Mestrado

“Práticas Parentais Maternas no Brasil e na Alemanha.”

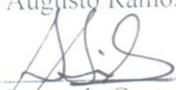
Aluna: Allana Cristine Nascimento Vilhena.

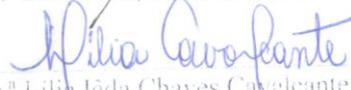
Data da Defesa: 17 de Agosto de 2015.

Resultado: Aprovada com modificações.

Banca examinadora:


Prof. Dr. Fernando Augusto Ramos Pontes (Orientador - UFPA).


Prof.ª Dr.ª Simone Souza da Costa Silva (Coorientadora - UFPA).


Prof.ª Dr.ª Lilia Iêda Chaves Cavalcante (Membro - UFPA).


Prof.ª Dr.ª Deise Maria Leal Fernandes Mendes (Membro - UERJ).

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFPA

Vilhena, Allana Cristine Nascimento, 1989-
Práticas parentais maternas no brasil e na alemanha
/ Allana Cristine Nascimento Vilhena. - 2015.

Orientador: Fernando Augusto Ramos Pontes;
Coorientadora: Simone Souza da Costa
Silva.

Dissertação (Mestrado) - Universidade
Federal do Pará, Núcleo de Teoria e Pesquisa do
Comportamento, Programa de Pós-Graduação em
Teoria e Pesquisa do Comportamento, Belém, 2015.

1. Mãe e filhos. 2. Mães-Alemanha. 3.
Mães-Brasil. 4. Crianças-Desenvolvimento. I.
Título.

CDD 23. ed. 649.63

Dedico esta dissertação às fontes de força na minha vida: Minha família! Especialmente, aos meus pais, minhas irmãs, meu Amor e ao meu Príncipe Marco.

“A riqueza das configurações de vida humana, os comportamentos e modos de pensar sobre o mundo são um desafio para os cientistas do desenvolvimento, que buscam compreender mais aprofundadamente as pessoas em seus próprios contextos.”

Harkness & Super (1994)

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por todo o crescimento pessoal e profissional que me atravessou durante os dois últimos anos. Agradeço a minha família. Meu pai, pelo incentivo, força e inspiração, eu perdi a conta de quantas vezes pensei: se ele consegue fazer tudo isso, então também consigo. Minha mãe, pelo amor, carinho, incentivo e força que vindos dela são mais que especiais, tenho muito orgulho de ser sua filha. Bebely, pelas conversas de irmã mais velha, sempre ponderando, flexibilizando as dores e compreendendo minhas limitações. Milly, pelo amor desmedido, pelo carinho enorme, pelas massagens e sanduíches e por ser nosso xodó desde sempre.

Agradeço ao meu Amor, Moisés, por ter entrado na minha vida e tê-la mudado por completo, por acreditar em mim, por vezes mais que eu mesma, por ser minha força quando me senti fraca, por compartilhar choros e risos. E por ter me dado o presente mais maravilhoso de toda minha vida, nosso Príncipe Marco! Nossas cores estão agora misturadas e nos trarão toda uma nova gama de experiências e sentimentos nunca sentidos.

Agradeço a Keilinha, que me incentivou a entrar no mestrado do seu jeito: “faz logo, não podes negar tuas origens nerds, mana”. Achei graça e terminei minha inscrição. Agradeço minhas queridas amigas psis, ainda que nossas rotinas tenham impedido de nos encontrarmos tanto quanto gostaríamos, os meios virtuais deram conta das demandas mais urgentes e sempre fizeram muita diferença para mim. Obrigada meninas: Kézia, Mayara, Thaccy, Pauly, Thallitta e Lúcia. Nossas conversas vivem ecoando em minha cabeça.

Agradeço aos felizes encontros durante o mestrado. Mayana pelas conversas, parceria e amizade que levarei pra vida. Jeisi pela amizade, exemplo e fonte de inspiração para as horas difíceis. Dani pequenina, pela amizade, alto astral e bom humor. Cybele, pela amizade, carinho e conselhos sempre muito sábios. Karlinha, pela amizade, carinho e incentivo.

Agradeço também aos meus orientadores/incentivadores: Fernando e Simone. Fernando que desde a graduação me inspirava a vontade de pesquisar, de conhecer o mundo além das lentes comuns, obrigada por suas divagações professor, os parêntesis em aberto sempre me instigaram a fazer mais perguntas (embora quase nunca verbalizadas). Simone a quem agradeço em especial por sua paciência e persistência, pela sensibilidade, conselhos e conversas extra acadêmicas e pelos “como vai a vida?”. Por demonstrar felicidade com minhas novidades pessoais. Por conseguir extrair de minha escrita o que eu não sabia ser possível, Obrigada professora.

Agradeço ainda ao professor Edson, pela competente consultoria estatística que gentilmente prestou, com bônus de muitas gargalhadas por suas piadas. E agradeço também a Tatá Maués, pela parceria na Prática de Ensino, conversas e suporte acadêmico.

Muito Obrigada a todos que fizeram e fazem parte da minha trajetória acadêmica, profissional e pessoal. Sem vocês não seria possível!

Sumário

RESUMO	ii
ABSTRACT	iii
Introdução	4
Objetivo geral	8
Método	8
Participantes e Contextos	8
Critérios de Inclusão	9
Instrumento	9
Procedimentos	11
Procedimentos de Coleta de Dados	11
Procedimentos de Análise de Dados	12
Resultados	16
Discussão	19
Considerações Finais	23
Referências Bibliográficas	24
Apêndice	29
Escala de Práticas Parentais e Metas de Socialização (Joscha Kärtner, 2011)	30
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	40

RESUMO

Vilhena, A. C. N. Práticas parentais maternas no Brasil e na Alemanha. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará. 2015.

Informações de um determinado padrão parental, eficaz em uma cultura e identificado como benéfico em outras, podem ser empregadas para possibilitar a aprendizagem deste padrão nas outras culturas e promover melhorias na qualidade de vida e desenvolvimento das crianças (Keller, Voelker, Yovsi, Lohaus & Jensen, 2005). Assim, o objetivo deste estudo foi descrever práticas parentais de mães brasileiras e alemãs. A parceria entre pesquisadores da Universidade Federal do Pará - UFPA, no Brasil e da Universidade de Osnabrück, na Alemanha possibilitou que os dados desta pesquisa fossem coletados com participantes residentes em cidades brasileiras e alemãs. Sendo estas: Castanhal e São Paulo, com participantes brasileiras; Münster, com participantes alemãs e; várias localidades na Alemanha, constituído de participantes brasileiras residentes em várias cidades da Alemanha. Foram utilizadas as dimensões transferências de responsabilidade, Senso de Colaboração, Cuidado com o outro, Dominância, Elogio, Reconhecimento Social, Empatia e as dimensões Retirada do Amor e Punição. Observou-se que as diferenças mais significativas foram na comparação das brasileiras na Alemanha (várias localidades na Alemanha) com os outros grupos de participantes. Embora as outras amostras (Castanhal, São Paulo e Münster) também tenham se apresentado em grupos de concordantes, não o foram de modo tão consensual como as participantes brasileiras na Alemanha, já que estas apresentaram escores moderadamente altos a altos nestas cinco das seis dimensões analisadas.

Palavras-chave: práticas parentais, parentalidade, materna, transcultural

ABSTRACT

Vilhena, A. C. N. Maternal parental practices in Brazil and Germany. Master Thesis. Belém: Behavior Theory and Research Graduate Program. Federal University of Pará. 2015.

Specific parental standard, effective in a culture and identified as beneficial to other cultures, can be used to enable the learning of this pattern in other cultures and promote improvements in the life quality and children development (Keller, Voelker, Yovsi, Lohaus & Jensen, 2005). The aim of this study was to describe parenting practices of Brazilian and German mothers. The partnership between researchers from the Federal University of Pará - UFPA, in Brazil and the University of Osnabrück in Germany made possible collect the data for this study from Brazilian and German cities: Castanhal and Sao Paulo with Brazilian participants; Münster, with German participants; and many locations in Germany, consisting of Brazilian participants living in several German cities. The dimensions used were Responsibility Transference, Collaboration Sense, Care with other, Dominance, Compliment, Social Recognition, Empathy and the dimensions Love Taking out and Punishment. It was observed that the most significant differences were compared Brazilian in Germany (several places in Germany) with the other groups of participants. While the other samples (Castanhal, São Paulo and Münster) also have performed in concordant groups, they were not so consensual way Brazilian participants in Germany, as they had moderately high to high scores in five of the six dimensions analyzed.

Keywords: parental practices, parenthood, maternal, transcultural

Práticas Parentais Maternas no Brasil e na Alemanha

A utilização de uma ótica sistêmica é fundamental para contemplar e compreender a complexidade dos processos de desenvolvimento humano (Dessen & Guedea, 2005). Nesta perspectiva, é possível distinguir diversos sistemas e subsistemas contextuais do desenvolvimento. Bronfenbrenner (2011) considera que o desenvolvimento se processa na interação entre o contexto e a pessoa desenvolvimento.

Diante disso, a investigação de como se estrutura o desenvolvimento em diferentes culturas se justifica por dois motivos principais: o primeiro está em “como diferentes partes de uma cultura trabalham juntas como um sistema”, a forma como se criam os filhos, por exemplo, tende a seguir padrões do modo de produção vigente tanto em sociedades tradicionais baseadas em agricultura de subsistência quanto em sociedades ocidentais de classe média. O segundo motivo está associado ao fato de que pais e filhos, em todos os lugares, em algum momento encaram os mesmos problemas e necessidades e buscam pelas mesmas recompensas globais (Harkness & Super, 1994).

Deste modo, entende-se que o desenvolvimento humano é uma função das características do desenvolvimento, do contexto cultural, das continuidades, comunicação filogenética e do tempo histórico no decorrer do seu ciclo de vida. Assim, o conhecimento sobre crenças e valores culturais é essencial para compreender o funcionamento e a estrutura do contexto físico e social do desenvolvimento (Ruela & de Moura, 2007).

Por isto, são cada vez mais comuns em psicologia, pesquisas cujo foco é fazer comparações entre contextos ou culturas. Este tipo de investigação contribui com a identificação e compreensão de mudanças universais no desenvolvimento, ou seja, dos eventos ou processos previsíveis, que possivelmente ocorrem na vida de indivíduos em todas as culturas. As pesquisas transculturais tornam possível identificar se um padrão encontrado em determinada cultura se aplica a indivíduos inseridos em outras (Bee & Boyd, 2011). Estas

pesquisas auxiliam no entendimento dos processos de mudanças estabelecidos principalmente durante a infância, como por exemplo, o comportamento parental.

Na maioria das culturas, os pais constituem os principais agentes da socialização infantil (Super & Harkness, 1986; Keller, 2007; Brás, 2008; Bronfenbrenner, 2011). À vista disto vários pesquisadores (Super & Harkness, 1986; Darling & Steinberg, 1993; Keller, 2002; 2007) destacam o papel do cuidado parental para a sobrevivência da espécie humana, de modo que estudar o funcionamento da parentalidade constitui agenda motriz para compreensão da teia de significados que envolvem o desenvolvimento humano em contextos culturais diversos.

As práticas parentais são a operacionalização da relação parental enquanto comportamento e se estruturam a partir da necessidade de cuidar, educar e promover o desenvolvimento das crianças, a fim de torná-las adultos saudáveis, felizes e adaptados à cultura que os cerca (Martins et al., 2010). Na literatura, as práticas parentais também são nomeadas como práticas educativas, práticas de cuidado e cuidados parentais (Macarini, Martins, Minetto & Vieira, 2010).

Numa definição mais operacional de práticas parentais, Sampaio (2007) entende que estas consistem na “tentativa dos pais de controlar e socializar seus filhos, nas estratégias utilizadas por eles para criá-los, e nas técnicas que têm o objetivo de suprimir comportamentos considerados inadequados e/ou incentivar a ocorrência de comportamentos adequados” (pág. 2).

Keller (2007) destaca o papel da imaturidade do bebê humano e conseqüentemente a dependência estabelecida com seus cuidadores. Esta imaturidade justifica a predisposição comportamental dos pais fixada filogeneticamente, modulada no contexto cultural e traduzida, em última análise, em estratégias parentais adaptativas. Uma série de cuidados providos pelos pais fornecem condições favoráveis para o desenvolvimento dos filhos.

Neste sentido, admite-se que há modelos culturais característicos de cada contexto cultural, aos quais o ser humano se expõe em toda sua ontogenia e que influenciam o desenvolvimento. Em se tratando do modo como os pais criam os filhos, Keller (2007) afirma que tais modelos se condensam em “metas de socialização” e “etnoteorias”, intermediando a relação destes com os comportamentos utilizados como estratégias parentais adaptativas, as práticas parentais em si.

Keller (2007) propõe dois tipos de metas de socialização principais, guiadas por modelos culturais, chamadas de autonômicas e relacionais. As primeiras associadas a modelos culturais ocidentais independentes, nos quais a autonomia e a individualidade são bastante valorizadas. As relacionais conectam-se a modelos culturais tradicionais interdependentes, nos quais a coletividade tem maior valor. Há ainda o modelo autônomo-relacional proposto por Kağıtçibasi (1996), característico das sociedades em transição, tais como os países em desenvolvimento.

Na perspectiva de Keller (2007) as práticas parentais constituem estratégias universais, executadas de modo específico sujeitas às diferentes orientações culturais locais e possuem extrema relevância para o desenvolvimento humano. Neste sentido, muitos autores (Montandon, 2005; Modin, 2008; Seidl-de-Moura, Lordelo, Vieira, Piccinini, Oliveira Siqueira, Magalhães & Rimoli, 2008) realizaram pesquisas que buscam verificar os efeitos de contextos culturais diferentes sobre as práticas parentais. Desta forma, as informações de um determinado padrão parental, eficaz em determinada cultura e identificado como benéfico em outras, podem ser empregadas para possibilitar a aprendizagem deste padrão nas outras culturas e promover melhorias na qualidade de vida e desenvolvimento das crianças (Keller, Voelker, Yovsi, Lohaus & Jensen, 2005).

Num estudo de Keller e Lamm (2005), foram investigadas as mudanças sócio-históricas na parentalidade na Alemanha, considerada uma sociedade tipicamente

independente. As participantes da pesquisa foram 67 mães de bebês com três meses de idade, primíparas, nativas alemãs. Vinte e cinco mães da coorte 1 (1977/78) e 42 mães de coorte 2 (2000). Os resultados, a partir da análise das Interações mãe-bebê, foram considerados indicativos de alterações culturais significativas; principalmente, com relação a comportamentos parentais uma vez que as mães mais jovens que constituíam a amostra do ano 2000 demonstravam mais comportamentos voltados para metas de independência dos bebês, tais como interações face-a-face e estimulação por meio de objetos e diminuição do contato corporal e demonstração facial e vocal de carinho, em comparação com a amostra dos anos de 1977/78 que prezava mais por metas interdependentes. Os resultados sugerem que os momentos históricos compõem diferentes ambientes culturais geradores de padrões comportamentais distintos.

Bolsoni-Silva e Loureiro (2011) investigaram práticas parentais através do ponto de vista das crianças, comparando as práticas parentais e comportamentos de um grupo controle e um grupo de crianças com comportamento considerado clínico/com problema. Para coletar os dados relacionados à interação entre pais e filhos, os autores utilizaram o Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P), cujo objetivo foi avaliar práticas positivas e negativas de educação, contexto, problemas de comportamento e habilidades sociais infantis e o CBCL (Child Behavior Checklist). Os resultados apontaram relação entre as práticas parentais positivas e às habilidades sociais infantis.

Fonseca (2015) identificou variáveis de metas de socialização maternas e buscou investigar associações destas com a emissão do comportamento infantil de ajuda espontânea e de obediência, com uma amostra de 39 díades de mãe-filho de um contexto tipicamente rural. Para isto, foram utilizados como instrumentos o Questionário de Caracterização Sociocultural e Sociodemográfica (QCSS), o Questionário de Metas de Socialização e a Tarefa de comportamento prossocial espontâneo e de obediência. A autora verificou correlação

significativa entre a frequência destes comportamentos e as metas de socialização maternas, na realização das tarefas propostas.

Considerando que nas culturas as práticas parentais seguem um padrão que está mais ou menos implícito, um “currículo local” que repercute no desenvolvimento das crianças, (Super, Harkness, Barry & Zeitlin, 2011). Assim, o objetivo deste estudo foi descrever práticas parentais de mães brasileiras e alemãs.

Método

Participantes e Contextos

A parceria entre pesquisadores da Universidade Federal do Pará - UFPA, no Brasil e da Universidade de Osnabrück, na Alemanha possibilitou que os dados desta pesquisa fossem coletados com participantes residentes em cidades brasileiras e alemãs. A localização geográfica serviu como parâmetro para formação de quatro grupos cujas características são descritas, separadamente, a seguir.

Grupo 1: Brasil – Castanhal: As participantes deste grupo eram Brasileiras casadas com Brasileiros, residentes em Castanhal, n=39, sendo 37 mães biológicas e duas avós. Castanhal faz parte da Região Metropolitana de Belém do Pará (Amazônia, Brasil) e a coleta destas participantes foi realizada na área rural deste município, no distrito do Apeú.

Grupo 2: Brasil - São Paulo: As participantes deste grupo eram Brasileiras de classe média alta, casadas com brasileiros, residentes em São Paulo, n=40, sendo 37 mães biológicas e três babás. A cidade de São Paulo é considerada o maior centro financeiro da América do Sul e a mais populosa do Brasil. A coleta destes participantes se deu em contexto urbano.

Grupo 3: Alemanha - Münster – Neste grupo, as participantes eram Alemãs de classe média, casadas com Alemães, residentes em Münster, n=38, sendo todas mães

biológicas. A cidade de Münster é considerada distrito urbano da Região de Westfalen, na Alemanha. Com mais de 1200 anos de história, é a quarta maior cidade e uma das mais antigas da Alemanha, apontada como a capital da ciência, abrigando mais de 50 mil estudantes e conhecida também por sua alta qualidade de vida.

Grupo 4: Alemanha – Brasileiras na Alemanha (Várias Localidades) –As participantes eram Brasileiras casadas com Alemães, residentes na Alemanha, n=20, sendo todas mães biológicas. A Alemanha, em sua maior parte, é composta por centros urbanos, que contrastam edificações históricas com tecnologias e avanços da sociedade moderna. Suas cidades são pequenas, em termos de dimensões físicas, se comparadas a outros centros urbanos. A coleta deste grupo foi realizada em várias cidades por meio da internet.

Crítérios de Inclusão

Estar na faixa etária de 19 a 47 anos; ter, no mínimo, um filho na faixa entre 1 a 6 anos; estar casada; ter no mínimo 12 anos de estudo; autorizar a utilização dos seus dados para fins acadêmicos e científicos, por meio da leitura, esclarecimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Instrumento

1 - Escala de Práticas Parentais e Metas de Socialização (Ver Apêndice)

Esta escala foi desenvolvida por Joscha Kärtner (2011) com o objetivo de investigar Práticas Parentais e Metas de Socialização. Está estruturada para ser autoaplicável, composta por seis subescalas (*Comportamento espontâneo no dia-a-dia, Práticas educativas; Se minha criança não faz o que eu digo; Se minha criança ajudou outra criança ou consolou alguém; Se minha criança magoa outra criança sem razão e As crianças devem fazer nos três primeiros anos de vida*). Além de alguns itens abertos, ao final da escala, há questões sobre dados sociodemográficos e caracterizadores da estrutura familiar. O Alfa de Cronbach

(coeficiente de fidedignidade) da escala foi de 0.86, indicando confiabilidade e consistência no uso da mesma.

Da segunda à quinta subescalas o procedimento de resposta consistia na indicação da ocorrência/frequência da situação descrita no item, variando de “quase nunca” até “quase sempre”. A primeira subescala, denominada de *Comportamento espontâneo no dia-a-dia*, tem como foco investigar habilidades e competências já instaladas no repertório comportamental da criança por meio de descrições operacionais do dia-a-dia. Exemplos de itens: “deixa outras crianças brincarem com suas coisas” e “faz alguma coisa junto com outra criança (por exemplo, carregar algo)”.

Para o presente estudo foram utilizados os dados referentes à segunda, terceira, quarta e quinta subescalas, por reportarem dados condizentes com os objetivos deste estudo. Na segunda subescala, *Práticas educativas*, encontram-se itens referentes às práticas parentais propriamente ditas com afirmações ilustrativas do comportamento parental. Exemplo de item: “quando há pequenas coisas a fazer, a minha criança deve ajudar”.

Na terceira subescala, *Se minha criança não faz o que eu digo*, refere-se a afirmações comportamentais sobre as práticas parentais no dia-a-dia relacionados a comportamentos de indisciplina e desobediência por parte dos filhos. Exemplo de item: “eu reprovado em tom de voz alto”.

Na quarta subescala, *Se minha criança ajudou outra criança ou consolou alguém*, também com afirmações comportamentais sobre as práticas parentais no dia-a-dia quando da ocorrência de comportamentos proativos por parte da criança. Exemplo de item: “eu lhe digo que os outros podem tomá-la como exemplo”.

Na quinta subescala, *Se minha criança magoa outra criança sem razão*, procedia-se do mesmo modo das subescalas anteriores, indicando frequência aproximada de ocorrências das afirmações. Exemplo de item: “eu diminuo a minha atenção por um tempo”.

A sexta e última subescala, *As crianças devem nos três primeiros anos de vida*, possuía itens referentes às Metas de socialização e fazia associações de conjuntos de itens com determinadas competências esperadas, sendo estas: i – Autonomia, ii – Relacionamento, iii – Ajuda, iv – Obediência, v – Cognição Social (Empatia).

Procedimentos

Procedimentos de Coleta de Dados

Por serem contextos diferentes, a coleta com cada grupo se deu de modo particular tal como será descrito a seguir:

1 – Grupo Castanhal: a coleta deu-se nos seguintes passos:

Contato e convite à participação da Pesquisa: por meio de cooperação com os serviços locais de saúde; Verificação de enquadramento nos *Critérios de Inclusão* da pesquisa; Leitura, esclarecimento e assinatura do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*; Entrega e Acompanhamento do Preenchimento da Escala e coleta de dados sóciodemográficos na residência da participante;

2 – Grupo São Paulo: a coleta seguiu os seguintes passos:

Contato e convite à participação da Pesquisa: por meio de indicação, via creches, banco de dados da universidade ou amigos de assistentes de pesquisa locais; Verificação de enquadramento nos *Critérios de Inclusão* da pesquisa; Leitura, esclarecimento e assinatura do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*; Entrega e Acompanhamento do Preenchimento da Escala e coleta de dados sóciodemográficos;

3 – Grupo Münster: a coleta se deu nos seguintes passos:

Contato e convite à participação da Pesquisa: por meio de indicação; Verificação de enquadramento nos *Critérios de Inclusão* da pesquisa; Leitura, esclarecimento e assinatura do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*; Entrega e Acompanhamento do Preenchimento da Escala e coleta de dados sóciodemográficos;

4 – Grupo brasileiras na Alemanha (Várias Localidades): a coleta ocorreu nos seguintes passos:

Contato e convite por email para participar da Pesquisa: por meio de indicação em redes sociais. *Verificação de enquadramento nos Critérios de Inclusão* da pesquisa; Assinatura virtual do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*; o preenchimento da Escala deu-se por intermédio de uma plataforma online (SurveyMonkey™), cujo link foi enviado por email.

Procedimentos de Análise de Dados

Por meio dos dados coletados foram feitas associações de conjuntos de itens com determinadas dimensões (competências) estimuladas pelas práticas parentais, sendo que em alguns casos um mesmo item foi associado a mais de uma dimensão, a saber: i – Transferência de Responsabilidade - Geral (estes itens referem-se às práticas propriamente ditas); ii – Senso de Colaboração; iii – Cuidado com o outro; iv – Dominância; v – Retirada de Amor; vi – Castigo; vii – Elogio; viii – Reconhecimento Social e; ix – Empatia (colocando-se no lugar do outro).

Técnicas Estatísticas

A fim de investigar a possível relação entre práticas parentais maternas e os diferentes contextos culturais, as técnicas estatísticas utilizadas neste trabalho foram a análise Fatorial (AF) e a análise de correspondência (ANCOR).

Análise Fatorial

A técnica de Análise Fatorial (AF) é uma técnica estatística multivariada de interdependência que busca compactar as relações observadas entre um conjunto de variáveis inter-relacionadas, na busca de fatores comuns (Fávero et al., 2009). Contudo, para a aplicação da técnica é necessário que sejam atendidos alguns pressupostos. Inicialmente é

realizado o teste de normalidade e a seguinte identificação da existência ou não de *outliers* (valores discrepantes no conjunto de dados).

Atendidos os pressupostos iniciais realiza-se a análise da matriz de correlação, na qual de acordo com Hair Jr. et al. (2005), a maior parte das correlações devem ter valores iguais ou maiores que 0,30. Para verificar o ajuste da Análise Fatorial é preciso analisar a estatística de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), cujos valores variam de 0 a 1, quanto mais próximo de 1 o seu valor, mais adequada é a utilização da técnica (Maroco, 2007).

Diante da adequação dos dados para a aplicação da técnica multivariada, é realizado o teste de esfericidade de Bartlett o qual avalia se a matriz de correlação é igual a matriz identidade e a análise da matriz anti-imagem, em que indica por meio da Medida de Adequação da Amostra (MAA) se a variável em estudo é apropriada para a utilização da técnica, ou seja, quanto mais próximo de 1 for o valor do MAA, mais adequada para a aplicação, valores iguais ou superiores a 0,5 de MAA, indicam que a variável é importante na construção dos índices (fatores).

Para determinar a quantidade de fatores extraídos, isto é, quantidade de equações necessárias a construção dos índices, utiliza-se o critério de Kaiser, em que se determina os fatores que apresentam autovalores maiores a 1, os demais são descartados da análise. Os fatores extraídos, posteriormente são rotacionados por meio do método Varimax, para que cada fator possa maximizar a informação de cada variável utilizada na construção dos índices.

Para calcular os escores fatoriais (índices) de cada mãe foram multiplicados os valores individuais atribuídos a cada pergunta pela mãe pelos pesos fatoriais. Para facilitar a interpretação dos índices é realizada uma padronização dos valores obtidos, para que os mesmos pudessem ser avaliados em uma escala de 0 a 1 ou 0 a 100%. Neste caso, o *i-ésimo* valor padronizado de um índice, é obtido por

$$FP_i = \left(\frac{F_i - F_{min}}{F_{max} - F_{min}} \right);$$

onde, F_i é o escore da i -ésima mãe e F_{min} e F_{max} são, respectivamente, os valores mínimo e máximo observados para os escores fatoriais associados a cada mãe.

Optou-se por ilustrar o grau de concordância com os itens de cada dimensão por meio de grupos percentuais dentro do intervalo de 0 a 100%, no qual a maior proximidade com o 100% indica maior concordância com a execução dos comportamentos descritos em dada dimensão. Estes grupos percentuais foram nomeados com adjetivos que os ilustrassem para facilitar a compreensão, a saber: 0 a 20% como “baixo”, 21 a 40% como “moderadamente baixo”, 41 a 60% como “médio”, 61 a 80% como “moderadamente alto” e 81 a 100% como “alto”. Para realização da Análise Fatorial foi utilizado o software SPSS, versão 20.0.

Análise de Correspondência

Segundo Fávero et al. (2009), a análise de correspondência é uma técnica estatística exploratória utilizada para verificar associações ou similaridades entre variáveis qualitativas ou variáveis contínuas categorizadas. Há dois tipos de Análise de Correspondência, a simples que corresponde à aplicação de tabelas de contingência de dupla entrada e a múltipla que se trata de tabelas de contingência com múltiplas entradas.

Para validar a técnica da análise de correspondência também é necessário seguir alguns pressupostos. Primeiramente, para a aplicação da técnica análise de correspondência, Pestana e Gageiro (2005) recomendam que seja realizado o teste qui-quadrado (χ^2) para verificar a existência de dependência entre as variáveis em estudo. As hipóteses testadas são H_0 : as variáveis são independentes e H_1 : as variáveis são dependentes

Com a rejeição da hipótese nula (H_0) no teste qui-quadrado (χ^2), o próximo passo consiste em calcular o critério β , para verificar a dependência entre as categorias das variáveis. Em que, as hipóteses testadas são H_0 : as categorias das variáveis são independentes

e H_1 : as categorias das variáveis são dependentes. Se o valor de $\beta > 3$, indica-se a rejeição da hipótese (H_0), concluindo-se que as categorias das variáveis são associadas entre si.

Outro importante pressuposto a ser analisado é o cálculo do percentual de inércia, referente à variação explicada por cada dimensão. De acordo com Ramos et al. (2008), quando utilizada a análise de correspondência simples as associações são propagadas em um plano bidimensional, logo, a soma do percentual de inércia das dimensões 1 e 2 deve ser igual ou superiores a 70% para que os resultados sejam válidos.

Para saber qual é a probabilidade de uma categoria de variável estar associada com outra é necessário calcular o coeficiente de confiança, utilizando um procedimento baseado nos resíduos no qual é definido pela diferença entre as frequências esperadas e as observadas.

Por fim, após a obtenção dos valores dos resíduos, calcula-se o coeficiente de confiança (γ), para verificar a significância dos resíduos calculados, por meio de (Ramos et al., 2008),

$$\gamma = \begin{cases} 0 & se \quad Z_{res} \leq 0; \\ 1 - 2 \times [1 - P(Z < Z_{res})], & se \quad 0 < Z_{res} < 3; \\ 0 & se \quad Z_{res} \geq 3, \end{cases}$$

sendo que Z_{res} é uma variável aleatória com distribuição de probabilidade normal padrão. As associações entre as categorias são consideradas significativas, quando o valor do coeficiente de confiança (γ) $\geq 70,00\%$.

A Probabilidade resultante da Análise de Correspondência foi aplicada à Variável Local e aos graus de concordância com os itens das Dimensões alusivas às práticas parentais. A análise de correspondência foi realizada com o auxílio do aplicativo Statistica, versão 6.0.

Resultados

A fim de investigar a possível relação entre práticas parentais maternas e contextos culturais de diferentes locais foram utilizados dados da segunda, terceira, quarta e quinta subescalas da Escala de Práticas Parentais. Por meio destas foram aglutinados grupos de itens que mais faziam referência a determinadas dimensões das práticas parentais.

Dimensões analisadas

As dimensões Transferência de Responsabilidade, Senso de Colaboração e Cuidado com o Outro, referem-se a comportamentos dos pais potencialmente capazes de desenvolver competências nos filhos e estão relacionadas às chamadas metas autonômicas descritas por Keller (2007); as dimensões Dominância, Elogio, Reconhecimento Social e Empatia dizem respeito a comportamentos dos pais com potencial para aumentar a frequência de comportamentos desejáveis nos filhos e estão relacionadas à metas relacionais, também descritas por Keller (2007); e as dimensões Retirada do Amor e Punição descrevem comportamentos dos pais com potencial para diminuir a frequência de comportamentos indesejáveis nos filhos.

Após a obtenção dos escores fatoriais associados a cada mãe, leia-se grau de concordância com os itens de cada dimensão, calculados com a realização da Análise Fatorial, os dados obtidos nestas dimensões foram cruzados com o local de procedência das mães, por meio da Análise de Correspondência e estão sumarizados na Tabela 1.

Tabela 1 – Resíduo (Probabilidade) Resultante da Análise de Correspondência Aplicada à Variável Local e às Dimensões: Transferência de Responsabilidade, Senso de Colaboração, Cuidado com o outro, Elogio, Reconhecimento Social, Retirada de Amor e Punição.

Dimensão	Categorias	Local			
		Castanhal	Münster	São Paulo	Outras
Transferência de Responsabilidade	0 a 20%	1,14(74,63)*	-1,49(0,00)	1,09(72,38)*	-1,08(0,00)
	21 a 40%	1,20(76,80)*	0,92(64,11)**	-1,74(0,00)	-0,47(0,00)
	41 a 60%	0,80(57,79)**	0,35(27,17)	-0,12(0,00)	-1,43(0,00)
	61 a 80%	-1,60(0,00)	-0,63(0,00)	0,68(50,30)**	2,14(96,73)*
	81 a 100%	-1,20(0,00)	0,27(21,04)	0,61(46,12)	0,43(33,62)

Senso de Colaboração	0 a 20%	0,51(38,87)	-1,46(0,00)	1,94(94,70)*	-1,43(0,00)
	21 a 40%	2,70(99,30)*	-1,43(0,00)	-1,19(0,00)	-0,11(0,00)
	41 a 60%	0,42(32,89)	0,84(59,72)**	-0,93(0,00)	-0,43(0,00)
	61 a 80%	-1,36(0,00)	0,71(52,41)**	0,87(61,53)**	-0,31(0,00)
	81 a 100%	-2,11(0,00)	0,80(57,71)**	-0,06(0,00)	1,94(94,70)*
Cuidado com o outro	0 a 20%	1,01(68,71)**	0,06(4,73)	-0,04(0,00)	-1,43(0,00)
	21 a 40%	1,07(71,43)*	0,51(39,07)	-0,93(0,00)	-0,88(0,00)
	41 a 60%	0,65(48,12)	-1,19(0,00)	1,50(86,52)*	-1,38(0,00)
	61 a 80%	-2,09(0,00)	0,61(45,84)	-0,85(0,00)	3,27(99,89)*
	81 a 100%	-0,40(0,00)	0,07(5,79)	0,35(27,43)	-0,04(0,00)
Elogio	0 a 20%	-0,18(0,00)	1,20(76,82)*	-0,22(0,00)	-1,08(0,00)
	21 a 40%	0,01(0,58)	2,09(96,33)*	-1,03(0,00)	-1,43(0,00)
	41 a 60%	-0,28(0,00)	1,57(88,30)*	-2,07(0,00)	1,16(75,33)*
	61 a 80%	0,17(13,47)	-1,39(0,00)	1,15(75,18)*	0,05(4,22)
	81 a 100%	0,22(17,41)	-2,31(0,00)	1,96(95,04)*	0,10(8,35)
Reconhecimento Social	0 a 20%	-2,07(0,00)	2,37(98,23)*	-0,18(0,00)	-0,13(0,00)
	21 a 40%	-0,81(0,00)	2,14(96,80)*	-0,86(0,00)	-0,61(0,00)
	41 a 60%	-0,97(0,00)	0,19(14,81)	0,75(54,91)**	0,03(2,35)
	61 a 80%	1,99(95,37)*	-0,39(0,00)	-0,85(0,00)	-1,03(0,00)
	81 a 100%	0,76(55,29)**	-2,89(0,00)	0,97(66,93)**	1,55(87,85)*
Retirada de Amor	0 a 20%	0,75(54,86)**	1,98(95,18)*	-0,86(0,00)	-2,62(0,00)
	21 a 40%	-0,43(0,00)	-1,85(0,00)	0,36(28,13)	2,71(99,33)*
	41 a 60%	-0,51(0,00)	-0,97(0,00)	-0,06(0,00)	2,18(97,05)*
	61 a 80%	-0,55(0,00)	-0,52(0,00)	1,68(90,76)*	-0,92(0,00)
	81 a 100%	-0,54(0,00)	-0,53(0,00)	1,30(80,69)*	-0,37(0,00)
Punição	0 a 20%	2,09(96,38)*	-3,81(0,00)	3,25(99,88)*	-2,32(0,00)
	21 a 40%	-0,15(0,00)	0,92(64,00)**	0,09(7,52)	-1,22(0,00)
	41 a 60%	-1,64(0,00)	1,13(74,33)*	-2,69(0,00)	4,65(100,00)*
	61 a 80%	-0,95(0,00)	4,00(99,99)*	-2,30(0,00)	-0,96(0,00)
	81 a 100%	-0,76(0,00)	-0,75(0,00)	0,54(40,86)	1,36(82,72)*

Nota: *Probabilidades fortemente significativas, pois $\gamma \times 100 \geq 70\%$.

**Probabilidades moderadamente significativas, pois $50 \leq \gamma \times 100 < 70\%$.

Na dimensão Transferência de Responsabilidade descrevem-se itens relacionados com a possibilidade de oferecer maior autonomia aos filhos. No que diz respeito a esta dimensão identificou-se que as mães de Castanhal apresentaram baixa, moderadamente baixa e média transferência de responsabilidade, enquanto as mães de Münster apresentaram moderadamente baixa, as mães de São Paulo apresentaram baixa e moderadamente alta e as

mães de várias localidades na Alemanha apresentaram transferência de responsabilidade moderadamente alta.

No que se refere à dimensão Senso de Colaboração os itens são ilustrativos de práticas com potencial para propiciar o desenvolvimento de habilidades interpessoais colaborativas nas crianças. Neste caso, as mães de Castanhal apresentaram senso de colaboração moderadamente baixo, enquanto as mães de Münster alocaram-se em médio, moderadamente alto e alto. As mães de São Paulo apresentaram baixo e moderadamente alto e as mães de várias localidades na Alemanha indicaram alto senso de colaboração.

A terceira dimensão, o Cuidado com o outro, descrevia práticas que estimulavam habilidades relacionadas ao cuidado com pares dos filhos. Nesta dimensão, as mães de Castanhal apresentaram baixo ou moderadamente baixo cuidado com o outro, em contraste com as mães de São Paulo e as de várias localidades na Alemanha que apresentaram médio e moderadamente alto, respectivamente. As participantes de Münster não apresentaram probabilidades significativas para nenhuma das categorias de concordância existentes.

Na dimensão Elogio, os itens referiam-se a práticas que utilizam o elogio como recurso para aumentar a frequência de comportamentos desejáveis já instalados no repertório comportamental da criança. As mães de Münster, nesta dimensão, apresentaram baixa, moderadamente baixa e média frequência de elogio, enquanto as mães de São Paulo apresentaram moderadamente alta e alta, e as mães de várias localidades na Alemanha apenas média. Nesta dimensão, assim como as participantes de Münster na dimensão Cuidado com o Outro, as participantes de Castanhal também não apresentaram probabilidades significativas para nenhuma das categorias de concordância.

No Reconhecimento Social os itens constituíam-se de práticas que prestigiassem socialmente a conduta desejável do filho. As mães de Castanhal apresentaram moderadamente alto e alto reconhecimento social, em São Paulo as mães indicaram

médio/alto e as participantes de várias localidades na Alemanha alto, todas em contraste com as mães de Münster que se alocaram em baixo ou moderadamente baixo reconhecimento social.

Nos resultados pertencentes à dimensão Empatia não foram atendidos os pressupostos dos testes estatísticos utilizados, tal como exposto na seção de Técnicas Estatísticas do tópico dos Procedimentos de Análise de Dados e, por este motivo, os mesmos não estão dispostos na Tabela 1.

Na dimensão Retirada do Amor, as práticas descritas nos itens referiam-se a comportamentos maternos atribuídos a diminuição da incidência de comportamentos dos filhos não apreciados socialmente. As mães de Castanhal e Münster apresentaram baixa retirada de amor, enquanto as mães de várias localidades na Alemanha apresentaram moderadamente baixa e média e as mães de São Paulo moderadamente alta e alta retirada do amor.

Na Punição, os itens referiam práticas que retirassem estímulos positivos ou apresentassem aversivos às crianças. As mães de Castanhal e São Paulo apresentaram baixa punição, as mães de Münster moderadamente baixa, média e moderadamente alta, enquanto as mães de várias localidades na Alemanha apresentaram média e alta.

Discussão

Algumas Práticas parentais, especialmente as punitivas, que foram consideradas adequadas há alguns anos atrás são hoje criticadas e até reprimidas por meio de sanções sociais e até por instituições extrafamiliares (conselho tutelar, ministério público...) de todos os níveis contextuais (Micro, Meso, Exo e Macrossistêmicos). Tal mudança vem acontecendo em decorrência da valorização da vida, dos direitos humanos e da criança com ressalva em dispositivos constitucionais internacionais. Essa pressão consiste num movimento visando

que os pais adaptem suas práticas parentais aos padrões culturais globais em prol de benefícios ao desenvolvimento infantil (Cecconello, De Antoni & Koller, 2003).

Diante disso, as práticas parentais são valiosas estratégias comportamentais utilizadas para criar os filhos, tendo como principais objetivos estimular comportamentos adequados e tentar suprimir comportamentos inadequados, além de instalar novos comportamentos considerados desejáveis (Sampaio, 2007). Há de se considerar que estas práticas são universais, pois o desenvolvimento saudável é o objetivo comum da espécie humana, entretanto a execução destas é entrelaçada com a orientação cultural local (Keller, 2007).

Neste estudo, as mães de Castanhal apresentaram grau de concordância para as dimensões Transferência de Responsabilidade, Senso de Colaboração e Cuidado com o outro de “baixo” a “médio”, que são estratégias associadas com metas independentes, que foram associadas ao modelo autônomo de Keller (2007). Já na dimensão Reconhecimento Social o grau de concordância foi de moderadamente alto a alto, esta dimensão considerada estratégia parental voltada para metas de socialização interdependentes (relacionais) como sugerem Keller, Voelker, Yovsi, Lohaus e Jensen (2005) e Keller (2007).

Tal dado pode estar relacionado ao fato desta ser uma amostra proveniente de um contexto tipicamente rural, tal como sugere a literatura (Harkness & Super, 1992; Ruela, 2006; Martins, Macarini, Vieira, Sachetti, Seidl-de-Moura e Bussab, 2009), principalmente se considerado que a coleta de dados dessas participantes deu-se na área mais afastada do centro de Castanhal. Em contraponto, Fonseca (2015) afirmou em seu estudo que o lugarejo investigado, embora se caracterize pelo predomínio do modelo cultural relacional, está apresentando sinais de transição para o modelo autônomo-relacional.

O grupo de mães de São Paulo apresentou concordâncias opostas com relação às Práticas parentais negativas (Retirada do Amor e Punição), na dimensão Retirada de Amor apresentaram moderadamente alta e alta concordância e na dimensão Punição apresentaram

baixa concordância. Enquanto a maioria das participantes das outras amostras (Münster, Castanhal e a amostra de mães de várias localidades na Alemanha) apresentou baixa ou média concordância nestas dimensões.

Os grupos de Castanhal, Münster e as mães brasileiras de várias localidades na Alemanha se apresentaram nas categorias baixa ou média nas dimensões retirada do amor e punição, classificadas como práticas parentais negativas, por ter o objetivo de diminuir a frequência de comportamentos indesejáveis nos filhos. A amostra de São Paulo concordou quase totalmente com a Retirada do Amor, mas reprovou a prática da Punição. Estas peculiaridades podem ser decorrentes do tamanho da amostra investigada que pode ter sido escassa diante de sua heterogeneidade (Oliveira & Grácio, 2005) sociodemográfica, podendo não refletir a realidade consensual da cultura de São Paulo como um todo.

Em comparação com as outras amostras, as mães alemãs moradoras de Münster foram as que apresentaram menos consensos de concordância nas dimensões investigadas. Sendo que, os dados encontrados com as participantes de Münster na dimensão Cuidado com o Outro, considerada prática parental positiva, não apresentou probabilidades significativas. A falta de associações entre a dimensão cuidado com o outro na amostra de mães alemãs corrobora as considerações de Keller e Lamm (2005), segundo a qual, a Alemanha é uma sociedade tipicamente ocidental e, por isso a autonomia e a independência são dois aspectos bastante valorizados (Keller,2007). Além disto, outra possibilidade explicativa acerca deste dado é de que a amostra de Münster não possui consenso sobre o uso das práticas parentais das dimensões investigadas ou talvez não as utilize e, por isso diferem tanto a respeito.

Com relação às Práticas Parentais das mães brasileiras na Alemanha (várias localidades na Alemanha), em especial a Transferência de Responsabilidade, o Senso de Colaboração, o Cuidado com o outro, o Elogio, o Reconhecimento Social e a Punição, observou-se que estas foram as mais destoantes em comparação com os grupos de brasileiras

de Castanhal e São Paulo e com as alemãs de Münster. É válido enfatizar que as outras amostras (Castanhal, São Paulo e Münster) também se apresentaram em grupos de concordantes, mas não de modo tão consensual como as participantes brasileiras na Alemanha, já que estas apresentaram escores moderadamente altos a altos nestas cinco das seis dimensões analisadas. As brasileiras na Alemanha foram a única amostra a apresentar probabilidades fortemente significativas ao utilizar, de forma moderadamente alta, a Transferência de Responsabilidade, por exemplo.

Provavelmente, este dado se justifique por estas mães se encontrarem distantes de seu grupo cultural de origem e por isso considerarem fundamental a estimulação da responsabilidade em seus filhos, pois como indicam Bem e Wagner (2006), o contexto socioeconômico cultural influencia sobremaneira nas escolhas das práticas parentais a serem utilizadas com os filhos. Este achado corrobora o que Gorman (1998) afirma num estudo com mães imigrantes chinesas nos Estados Unidos, de que a área de maior preocupação na adaptação cultural da parentalidade é o ajustamento social da criança.

Estas práticas de mães brasileiras na Alemanha (várias localidades na Alemanha) pode ser uma consequência das exigências adaptativas as quais estão expostas o que pode ter estabelecido uma exacerbação nestas respostas. Tal constatação parece fazer parte de um processo ao qual Dessen e Guedea (2005) nomearam de “padrões adaptativos promotores do desenvolvimento humano”. Isto porque a condição de imigrante expõe estas mães a uma maior quantidade de contingências estressantes que colaboram com esta postura de ensinar estes tipos de comportamentos a seus filhos, contribuindo com a adaptação mais rápida à nova cultura.

Ressalta-se, de acordo com os resultados, a condição de imigrante como importante fator para a utilização da Transferência de Responsabilidade, do Senso de Colaboração, do Cuidado com o outro, do Elogio, do Reconhecimento Social e da Punição, possivelmente

porque nesta condição as mães brasileiras na Alemanha (várias localidades na Alemanha) identificaram uma maior necessidade de controlar os comportamentos de seus filhos por meio destas práticas. Isto pode estar associado com a proposição de que a experiência de “ser imigrante” é muitas vezes ligada ao isolamento, a privação do relacionamento com entes queridos e com a cultura de origem, como aponta Sopa (2009).

Diante disso, foi possível observar mais diferenças significativas na comparação das brasileiras na Alemanha (várias localidades na Alemanha) com os outros grupos. O que pode ser efeito da condição de imigrante dessas mães, mas também pode estar relacionado ao meio de coleta utilizado, considerando que o meio virtual pode ter sido mais confortável para as mães responderem à escala do que as mães dos outros grupos, cujas coletas foram realizadas pessoalmente, uma vez que no meio virtual não havia coerção social implícita do pesquisador.

Considerações Finais

Os resultados desta pesquisa revelaram, de modo geral, as diferentes estratégias de criação de filhos no Brasil e na Alemanha e contribuem na medida em que geram conhecimento que quando associado a outros dados da literatura permitem compreender o papel da cultura sobre as práticas utilizadas por pais em suas relações com seus filhos. É interessante observar que as participantes de Münster foram o grupo com opiniões mais diversas e as mães brasileiras na Alemanha compuseram o grupo mais coeso, ambas compartilham o mesmo espaço geográfico, entretanto as posições foram quase opostas.

É evidente a dificuldade de realizar uma pesquisa com esta dimensão, no entanto esta dificuldade revela a necessidade de se construir estratégias e procedimentos de coleta que permitam o acesso à complexidade do tema proposto. Uma forma adotada neste estudo para amenizar as dificuldades na coleta foi o uso da internet como ferramenta para acessar o dado.

Esta ainda é uma prática recente, sendo necessário considerar aspectos positivos e negativos do seu uso, como por exemplo, o acesso a um número maior de participantes que vivam em contextos diferentes e suas repercussões na qualidade do material coletado, uma vez que, pouco se tem controle do processo em si.

Além de aprimorar o uso da internet na coleta de dados em pesquisas transculturais, sugere-se que mais pesquisas de natureza qualitativa sejam desenvolvidas com o objetivo de investigar as práticas de pais com seus filhos em diferentes contextos. Os dados obtidos através de abordagens qualitativas poderão ao se combinar com estudos quantitativos contribuir com o entendimento aprofundado das práticas parentais em culturas peculiares e talvez permitam o acesso ao que é essencialmente humano, apesar das diferenças culturais.

Referências Bibliográficas

- Alvarenga, P., & Piccinini, C. A. (2007). *O impacto do temperamento infantil, da responsividade e das práticas educativas maternas nos problemas de externalização e na competência social da criança*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. v. 20, n. 2, p. 314-323.
- Bee, H. & Boyd, D. (2011). *A criança em desenvolvimento*. (C. Monteiro, Trad.; A. C. Amador-Pereira, Ver. Téc.). — 12. ed. — Porto Alegre: Artmed.
- Bem, L. D., & Wagner, A. (2006). *Reflexões sobre a construção da parentalidade e o uso de estratégias educativas em famílias de baixo nível socioeconômico*. *Psicologia em Estudo*, 11(1), 63-71. Recuperado em 26 de junho de 2014, de: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a08.pdf>
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2011). *Práticas educativas parentais e repertório comportamental infantil: comparando crianças diferenciadas pelo comportamento*.

- Paidéia, v. 21, n. 48, p. 61-71. Recuperado em 21 de novembro de 2013, de: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v21n48/a08v21n48.pdf>
- Brás, P. M. F. (2008). *Um olhar sobre a parentalidade (estilos parentais e aliança parental) à luz das transformações sociais actuais*. Dissertação (Mestrado integrado em Psicologia). Faculdade de Psicologia e de Ciências Da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa. Recuperado em 15 de agosto de 2013, de: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/743/1/17380_Tese_de_Mestrado_Patricia_Bras.pdf.
- Bronfenbrenner, U. (2011). *Bioecologia do desenvolvimento humano: Tornando os seres humanos mais humanos*. (A. Carvalho-Barreto, Trad.). Porto Alegre: Artmed.
- Canavarro, M. C. (1996). *A avaliação das práticas educativas através do EMBU: estudos psicométricos*. *Psicológica*, 16, 5-18.
- Cecconello, A. M., De Antoni, C. & Koller, S. H. (2003). *Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar*. *Psicologia em Estudo*, 8(nº esp.), 45-54. Recuperado em 21 de novembro de 2013, de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000300007.
- Darling, N., & Steinberg, L. (1993). *Parenting style as context: An integrative model*. *Psychological bulletin*, v. 113, n. 3, p. 487. Recuperado em 09 de janeiro de 2014, de: <http://psycnet.apa.org/psycinfo/1993-29246-001>
- Dessen, M. A., & Guedea, M. T. D. (2005). *A ciência do desenvolvimento humano: ajustando o foco de análise*. *Paidéia*, 15(30), 11-20. Recuperado em 09 de janeiro de 2014, de: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v15n30/04.pdf>
- Díaz, F.R., López, F.J.B. (2007). *Bioestatística*. 1. ed. São Paulo: Thomson Learning.
- Fávero, L., Belfiore, P., Silva, F., Chan, B. (2009). *Análise dos Dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier.

- Fonseca, B. R. (2015). *Metas de socialização de mães residentes em um contexto rural autônomo-relacional*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Teoria e pesquisa do Comportamento. Universidade Federal do Pará, Pará.
- Gorman, J. C. (1998). *Parenting attitudes and practices of immigrant Chinese mothers of adolescents*. *Family Relations*, 73-80. Recuperado em 16 de junho de 2014, de: <http://www.jstor.org/stable/584853>
- Keller, H. (2007). *Cultures of infancy*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates.
- Keller, H., & Lamm, B. (2005). *Parenting as the expression of sociohistorical time: The case of German individualisation*. *International Journal of Behavioral Development*, v. 29, n. 3, p. 238-246. Recuperado em 09 de janeiro de 2014, de: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01650250544000026#.UuRR4dK5fIU>
- Keller, H., Voelker, S., Yovsi, R. D., Lohaus, A. e Jensen, H. (2005). *Conceptions of Parenting in Different Cultural Communities: The Case of West African Nso and Northern German Women*. *Social Development*, v. 14, n. 1, p. 158-180. Recuperado em 09 de janeiro de 2014, de: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-9507.2005.00295.x/abstract>
- Kobarg, A. P. R., Vieira, V., & Vieira, M. L. (2010). *Validação da escala de lembranças sobre práticas parentais (EMBU)*. *Avaliação Psicológica*, 9(1), 77-85.
- Kobarg, A. P. R. (2006). *Crenças e Práticas de Mães sobre o Desenvolvimento Infantil nos Contextos Rural e Urbano*. Dissertação de mestrado não-publicada, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Martins, G. D. F., Macarini, S. M., Vieira, M. L., Sachetti, V. A. R., Seidl-de-Moura, M. L., & Bussab, V. S. R. (2009). *Cuidado parental e apoio social em mães residentes na capital e interior de Santa Catarina*. *Interação*, 13(1), 25-35.

- Macarini, S., Martins, G., Minetto, M. & Vieira, M. (2010). *Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira*. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 62(1), 119-134. Recuperado em 15 de agosto de 2013, de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-52672010000100013&script=sci_arttext
- Maroco, J. (2007) *Análise Estatística com a Utilização do SPSS*. 3.ed., Lisboa: Lisboa.. 822 p.
- Montandon, C. (2005). *As práticas educativas parentais e a experiência das crianças*. Educação e Sociedade, 26(91), 485-507.
- Oliveira, E.F.T., Grácio, M.C.C. (2005). *Análise a respeito do tamanho de amostras aleatórias simples: uma aplicação na área da ciência da informação*. Revista de Ciência da Informação, v.6, n.3.
- Pestana, M.H., Gageiro, J.N. (2005). *Análise de Dados para Ciências Sociais: A complementaridade do SPSS*. 4.ed., Lisboa: Edições Sílabo.
- Ramos, E.M.L.S., Almeida, S.S. & Araújo, A.R. (Orgs.). (2008). *Segurança Pública: Uma abordagem Estatística e Computacional*. Belém: Editora Universitária EDUFPA, v.1, p.101.
- Sampaio, I. T. (2007). *Práticas educativas parentais, gênero e ordem de nascimento dos filhos: atualização*. Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano, 17(2), 144-152.
- Sapienza, G., Aznar-Farias, M., & Silvaes, E. D. M. (2009). *Competência social e práticas educativas parentais em adolescentes com alto e baixo rendimento acadêmico*. Psicologia: reflexão e crítica. V. 22, n. 2, p. 208-213.
- Seidl, M. L., Lordelo, E., Vieira, M. L., Piccinini, C. A., Siqueira, J. O., Magalhães, C. M. C., Pontes, F. A R., Salomão, N. M. e Rimoli, A. (2008). *Brazilian mothers' socialization goals: Intracultural differences in seven Brazilian cities*. International Journal of

Behavioral Development, 32 (6), 465–472. Recuperado em 09 de janeiro de 2014, de:
<http://jbd.sagepub.com/content/32/6/465>

Sopa, M. J. P. (2009). *Representações e práticas da maternidade em contexto multicultural e migratório*, Manuscrito não publicado, Universidade Aberta, Lisboa. Recuperado em 16 de junho de 2014, de: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1343>

Super, C. M., Harkness, S., Barry, O., & Zeitlin, M. (2011). *Think locally, act globally: Contributions of African research to child development*. Child Development Perspectives, 5(2), 119-125. Recuperado em 04 de novembro de 2014, de:
<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1750-8606.2011.00166.x/full>

Super, C. M., & Harkness, S. (1986). *The developmental niche: A conceptualization at the interface of child and culture*. International journal of behavioral development, 9(4), 545-569. Recuperado em 16 de junho de 2014, de:
<http://jbd.sagepub.com/content/9/4/545.short>

Trad, L. A. B. (2003). *Processo migratório e saúde mental: rupturas e continuidade na vida cotidiana*. Physis. S: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 13(1):139-156. Recuperado em 09 de janeiro de 2014, de: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v13n1/a07v13n1>.

Apêndice

Escala de Práticas Parentais e Metas de Socialização (Joscha Kärtner, 2011)

Obrigado por participar da pesquisa sobre metas de socialização (e relações coparentais) de casais multiculturais. Essa pesquisa procura investigar e comparar as metas de socialização (e relações coparentais) de brasileiros (as) casados (as) com pessoas de nacionalidade alemã. Essa pesquisa faz parte do estágio de pós-doutoramento dos Profs. Fernando Pontes e Simone Silva (universidade Federal do Pará – Brasil) e é desenvolvida em colaboração com os profs. Dr. Christoph Käppler da Technisch Universität Dortmund e o Prof. Dr. Joscha Käertner da Universität Osnabrück.

Não há nenhuma obrigatoriedade de resposta, a participação é voluntária e anônima, os dados preenchidos serão tratados no conjunto de todos os participantes. Você responderá inicialmente a um questionário de dados relativos a sua pessoa e sua família e posteriormente a questões colocadas na forma de escala referente as metas de socialização (e relações coparentais). No final você encontrará sua permissão para tratamento deste dado (protocolo necessário de acordo com as normas brasileiras). Ao todo, o questionário é composto de 3 páginas com tempo médio de preenchimento estimado em 20 minutos.

O instrumento que você preencherá foi desenvolvido para ser autoaplicável, contudo se alguma dúvida houver, por favor entre em contato nos

INSTRUÇÕES

- Responda após **ler devagar cada pergunta até o final, e todas as opções de resposta.**
- Para todas as perguntas, **há sempre uma resposta que se aplica melhor ao seu caso.**
- Mesmo que você não se lembre, com precisão, da situação abordada na pergunta, **tente responder da forma mais aproximada possível.**
- **Não deixe perguntas ou itens em branco**, a não ser que o próprio questionário instrua para “pular” perguntas.

Comportamento espontâneo no dia-a-dia

Por favor, leia as seguintes descrições de comportamentos infantis no dia-a-dia cuidadosamente e diga com que frequência a sua criança mostra este comportamento. Aqui também constam as tentativas da sua criança.

ITEM	1 Quase nunca	2 Poucas vezes	3 Muitas vezes	4 Quase sempre
01. Ajuda a carregar objetos (por exemplo prato, cesto etc.)	1	2	3	4
02. Dá as suas coisas a outros.	1	2	3	4
03. dá as suas coisas a outros para consolá-los (por exemplo ao brincar).	1	2	3	4
04. Compartilha algo com uma outra criança.	1	2	3	4
05. Compartilha suas coisas sem lhe ser pedido.	1	2	3	4
06. Ajuda uma outra criança.	1	2	3	4
07. Consola outros (por exemplo abraçar, acariciar, soprar).	1	2	3	4
08. Quer ajudar, quando alguma coisa é consertada.	1	2	3	4
09. Ajuda a arrumar.	1	2	3	4
10. Ajuda a limpar.	1	2	3	4
11. Tenta ajudar outros quando eles estão machucados ou doentes.	1	2	3	4
12. Deixa outras crianças brincarem com as suas coisas.	1	2	3	4
13. Dá aos outros, algo gostoso que tem.	1	2	3	4
14. Ajuda nos trabalhos domésticos.	1	2	3	4
15. Ajuda uma outra criança.	1	2	3	4
16. Compartilha as suas coisas com outros, quando lhe é pedido.	1	2	3	4
17. Arruma as coisas depois de jogar com elas.	1	2	3	4
18. Cuida de outros, quando eles são desolados ou tristes.	1	2	3	4
19. Faz alguma coisa junto com outra criança (por exemplo carregar algo).	1	2	3	4
20. Cuida de outra criança pequena.	1	2	3	4

Práticas educativas

A seguir você encontra uma lista de afirmações diferentes sobre prática educativas. Por favor, leia atentamente cada afirmação e assinale a categoria de resposta que expressa melhor a frequência de como você se comporta.

ITEM	1 Quase nunca	2 Poucas vezes	3 Muitas vezes	4 Quase sempre
01. Eu fico atenta (o) para que a minha criança participe das situações sociais, caso algo tenha que ser feito.	1	2	3	4
02. Eu espero que a criança preste atenção em crianças mais jovens.	1	2	3	4
03. Eu incentivo a minha criança para ajudar sempre que possível.	1	2	3	4
04. Eu peço à minha criança para ajudar sempre que possível.	1	2	3	4
05. Eu exijo que a minha criança cuide de crianças mais jovens.	1	2	3	4
06. Eu fico atenta (o) para que a minha criança, sempre que possível, seja prestativa, útil.	1	2	3	4
07. Eu fico atenta(o) para que a minha criança aprenda o mais cedo possível a ajudar em casa.	1	2	3	4
08. Eu ensino à minha criança como é que ela pode consolar crianças mais jovens.	1	2	3	4
09. Eu mostro à minha criança como é que ela pode cuidar de crianças mais jovens.	1	2	3	4
10. Quando há pequenas coisas a fazer, a minha criança deve ajudar.	1	2	3	4
11. Eu exijo que a minha criança ajude no trabalho do dia-a-dia (por exemplo, nos trabalhos domésticos).	1	2	3	4
12. Eu mostro com frequência à minha criança como ela pode me ajudar.	1	2	3	4
13. A minha criança pode tentar acalmar crianças menores quando elas choram.	1	2	3	4

A seguir você encontra uma lista de afirmações diferentes sobre práticas educativas. Por favor, leia atentamente cada afirmação e assinale a categoria de resposta que expressa melhor a frequência de como você se comporta.

Se minha criança não faz o que eu digo a ele(ela)...				
ITEM	1 Quase nunca	2 Poucas vezes	3 Muitas vezes	4 Quase sempre
01. eu digo à minha criança claramente que isso não está bem.	1	2	3	4
02. eu diminuo a minha atenção por um tempo.	1	2	3	4
03. eu reprovo em tom de voz alto.	1	2	3	4
04. eu tiro coisas a ele de que ela gosta.	1	2	3	4
05. eu ignoro-a.	1	2	3	4
06. eu digo à minha criança claramente que ela não pode fazer isso.	1	2	3	4
07. eu castigo a minha criança.	1	2	3	4
08. eu deixo à minha criança bem claro de que é melhor fazer o que a(o) sua(seu) mãe(pai) lhe diz.	1	2	3	4
09. eu xingo com a minha criança.	1	2	3	4
10. eu dou palmada na minha criança.	1	2	3	4
11. eu digo à minha criança claramente que não dá.	1	2	3	4
12. eu não falo durante um tempo com a minha criança.	1	2	3	4
13. eu digo-lhe que não quero estar mais perto dela se, se comporta assim.	1	2	3	4
14. eu agarro minha criança com força.	1	2	3	4
15. eu proíbo-lhe coisas de que ela gosta.	1	2	3	4

A seguir você encontra uma lista de afirmações diferentes sobre práticas educativas. Por favor, leia atentamente cada afirmação e assinale a categoria de resposta que expressa melhor a frequência de como você se comporta.

Se minha criança ajudou outra criança ou consolou alguém...				
ITEM	1	2	3	4
	Quase nunca	Poucas vezes	Muitas vezes	Quase sempre
01. eu mostro para a minha criança que acho isso bom.	1	2	3	4
02. eu lhe digo que os outros podem tomá-la como exemplo.	1	2	3	4
03. eu sorrio para a minha criança com aprovação.	1	2	3	4
04. eu lhe digo que agora ela é uma pessoa prestativa.	1	2	3	4
05. eu dou para a minha criança alguma coisa que ela gosta.	1	2	3	4
06. eu lhe digo que é uma criança prestativa.	1	2	3	4
07. eu mostro para a minha criança que estou contente.	1	2	3	4
08. eu a elogio.	1	2	3	4
09. eu mostro para minha criança que estou orgulhoso(a) dela.	1	2	3	4
10. eu lhe digo entusiasmado(a) o bem que ela fez.	1	2	3	4
11. eu conto isso para os outros de forma que a miha criança perceba.	1	2	3	4
12. eu premio a minha criança.	1	2	3	4
13. eu lhe digo que é uma criança boa.	1	2	3	4

A seguir você encontra uma lista de afirmações diferentes sobre práticas educativas. Por favor, leia atentamente cada afirmação e assinale a categoria de resposta que expressa melhor a frequência de como você se comporta.

Se minha criança magoa outra criança sem razão (por exemplo, bate em outra criança)...				
ITEM	1 Quase nunca	2 Poucas vezes	3 Muitas vezes	4 Quase sempre
01. eu digo à minha criança enfaticamente que isso não está bem.	1	2	3	4
02. eu diminuo a minha atenção por um tempo.	1	2	3	4
03. eu reprovo em tom de voz alto.	1	2	3	4
04. eu pergunto como se sentiria no lugar da outra criança.	1	2	3	4
05. eu descrevo para minha criança, de forma muito expressiva, como a outra criança se sente.	1	2	3	4
06. eu tiro coisas da minha criança que ela gosta.	1	2	3	4
07. eu ignoro-a.	1	2	3	4
08. eu digo à minha criança claramente que ela não pode fazer isso.	1	2	3	4
09. eu castigo a minha criança.	1	2	3	4
10. eu xingo com a minha criança.	1	2	3	4
11. eu digo à minha criança que a outra criança está muito triste.	1	2	3	4
12. eu dou palmada na minha criança.	1	2	3	4
13. eu digo à minha criança claramente que não dá.	1	2	3	4
14. eu não falo durante um tempo com a minha criança.	1	2	3	4
15. eu digo-lhe que não quero estar mais perto dela se ela se comporta assim.	1	2	3	4
16. eu digo-lhe que a outra criança parece estar muito triste.	1	2	3	4
17. eu pego na minha criança com força.	1	2	3	4
18. eu proíbo-lhe coisas de que ela gosta.	1	2	3	4

No seguinte você ouve algumas afirmações que se referem aos objetivos desenvolvidos que pais veem nos primeiros 3 anos da criança. Por favor, manifeste espontaneamente o quanto você concorda.

As crianças devem nos 3 primeiros anos de vida:				
ITEM	1	2	3	4
	Discordo	Discordo	Concordo	Concordo
	totalmente	um pouco	um pouco	totalmente
01. Aprender a compartilhar com os outros	1	2	3	4
02. Desenvolver idéias	1	2	3	4
03. Aprender a dar suporte dos outros	1	2	3	4
04. Aprender a entender os sentimentos dos outros	1	2	3	4
05. Aprender a não se comportar mal	1	2	3	4
06. Aprender a dar algumas coisas a outros	1	2	3	4
07. Desenvolver independência	1	2	3	4
08. Desenvolver autoconfiança	1	2	3	4
09. Aprender a obedecer os pais	1	2	3	4
10. Aprender a cuidar dos outros	1	2	3	4
11. Aprender a ser independente	1	2	3	4
12. Aprender a obedecer aos idosos	1	2	3	4
13. Aprender a cuidar do bem estar dos outros	1	2	3	4
14. Aprender a se impor	1	2	3	4
15. Aprender a consolar os outros	1	2	3	4
16. Desenvolver autoestima	1	2	3	4
17. Aprender a ajudar os outros (mãe, irmãos)	1	2	3	4
18. Aprender a alegrar os outros	1	2	3	4
19. Aprender a participar, se algo precisa ser feito	1	2	3	4
20. Aprender a tomar decisões	1	2	3	4
21. Aprender a se ocupar sozinho	1	2	3	4
22. Aprender a não contradizer aos pais	1	2	3	4
23. Aprender a se destacar do grupo	1	2	3	4
24. Aprender a ajudar os outros quando eles estão tristes ou aflitos	1	2	3	4
25. Aprender a se comportar adequado às normas sociais	1	2	3	4
26. Aprender a respeitar os idosos	1	2	3	4
27. Aprender a seguir as próprias necessidades	1	2	3	4
28. Aprender a fazer alguma coisa junto com os outros	1	2	3	4
29. Aprender a fazer o que os pais dizem	1	2	3	4

Pai

Idade: _____ anos

Escolaridade:

<input type="checkbox"/>	Não alfabetizado
<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental incompleto: primário incompleto
<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental incompleto: primário completo e ginásio incompleto
<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental completo
<input type="checkbox"/>	Ensino médio incompleto
<input type="checkbox"/>	Ensino médio completo
<input type="checkbox"/>	Ensino superior incompleto
<input type="checkbox"/>	Ensino superior completo
<input type="checkbox"/>	Pós-graduação
<input type="checkbox"/>	Não sabe

Profissão: _____

Atividade atual: _____

Onde nasceu: _____

Onde foi criado: _____

Mãe

Idade: _____ anos

Escolaridade:

<input type="checkbox"/>	Não alfabetizada
<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental incompleto: primário incompleto
<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental incompleto: primário completo e ginásio incompleto
<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental completo
<input type="checkbox"/>	Ensino médio incompleto
<input type="checkbox"/>	Ensino médio completo
<input type="checkbox"/>	Ensino superior incompleto
<input type="checkbox"/>	Ensino superior completo
<input type="checkbox"/>	Pós-graduação
<input type="checkbox"/>	Não sabe

Profissão: _____

Atividade atual: _____

Onde nasceu: _____

Onde foi criada: _____

Filho

Idade: _____ anos

Data de nascimento: _____

Sexo: () M () F

Onde nasceu: _____

Quantas horas diárias (em média) tem contato com o pai? _____

Quantas horas diárias (em média) tem contato com o mãe? _____

Quantas pessoas moram na residência? _____

Quais pessoas são as pessoas que moram na residência?

Mãe Pai Avó Avô Irmãos Outras pessoas

Quantos irmãos tem? _____

Coloque a sequência de nascimentos dos irmãos, dos mais velhos para os mais novos (incluindo a própria criança) e o sexo de cada um. Marque com um asterisco a posição da criança.

Posição na sequência de nascimentos	Idade atual	Sexo (F ou M)
1		
2		
3		
4		
5		
6		

Outro cuidador

Quem é a pessoa que a criança passa mais tempo além do pai e da mãe? _____

Quantas horas diárias (em média) você tem contato com esta pessoa? _____

Sobre esta pessoa, por favor, preencha abaixo:

Idade: _____ anos

Marque a escolaridade dessa pessoa

<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental incompleto: primário incompleto
<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental incompleto: primário completo e ginásio incompleto
<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental completo
<input type="checkbox"/>	Ensino médio incompleto
<input type="checkbox"/>	Ensino médio completo
<input type="checkbox"/>	Ensino superior incompleto
<input type="checkbox"/>	Ensino superior completo
<input type="checkbox"/>	Pós-graduação
<input type="checkbox"/>	Não sabe

Profissão: _____

Atividade atual: _____

Qual a sua renda familiar?

500 até 1000 Euros

1001 até 2000 Euros

2001 até 3500 Euros

3501 até 4500 Euros

4501 até 5000 Euros

5001 até 6000 Euros

6001 até 7000 Euros

Acima até 7001 Euros

Para poder comparar os dados e manter o anonimato desta pesquisa vamos inicialmente codificar o seu questionário com o do seu parceiro(a). Por isso coloque abaixo o solicitado. O código utilizado resultará exatamente em 5 caracteres.

3 primeiras iniciais do seu nome + a sua idade (sem espaço)

3 primeiras iniciais do nome de sua(seu) parceira(o) + a idade dela(dele) (sem espaço)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

No Brasil a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde determina que qualquer participação em pesquisa deve ser de pleno conhecimento e autorizado. Abaixo está descrita a pesquisa e os termos de sua autorização.

DESDE JÁ OBRIGADO POR SUA PARTICIPAÇÃO!

Resolução nº 196/96 – Conselho Nacional de Saúde

Sr (a) foi convidado (a) para participar da pesquisa intitulada: Metas de socialização em casais binacionais, que tem como objetivo: comparar as metas e perspectivas de desenvolvimento de casais com componentes de nacionalidade Brasileira e Alemã. Este é um estudo baseado em uma abordagem quantitativa, utilizando como método um questionário autoaplicável. A pesquisa terá duração de 7 meses, com o término previsto para dezembro de 2012.

Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial. Os dados coletados serão utilizados apenas NESTA pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sr (a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada a sua participação. O benefício relacionado à sua participação será de aumentar o conhecimento científico para a área da psicologia, sociologia, antropologia e no desenvolvimento de políticas públicas, por exemplo: (sistema de apoio a imigração, saúde da mulher, saúde da família).

Caso seja de seu interesse faça uma cópia deste termo onde consta o celular/email do pesquisador responsável, e demais membros da equipe, podendo tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Desde já agradecemos!

Nome dos Pesquisadores:

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

- Concordo
- Discordo